



Exmo. Senhor

Dr. Alexandre Fradique de Oliveira Morujão  
Faculdade de Letras

C O I M B R A

Braga, 27 de Março de 1957

Querido Amigo Dr. Morujão

Ainda no domingo de manhã deliberava eu em Lisboa sobre se havia de tirar o bilhete até Coimbra para me demorar aí umas horas e fazer-lhe uma visita e outra ao Sr. Doutor Providência e Costa. Com este deparei a rinal quando ia a sair do eléctrico na Arcada. Entrara no rápido onde eu vinha também... Em Coimbra não parei porque já de véspera me encontrava em Lisboa adoentado para não dizer até que já para lá assim fui. Por isso vim em viagem directa.

De resto a visita seria só para retribuir-lhe a que no ano passado aqui nos fez, logo após a chegada e pouco antes da minha partida. Não poderia dizer-lhe muito de novo nem coisas extraordinárias. Mas falaríamos daquele "mundo...", onde, pelo menos para si, cada um sempre pode adquirir um certo número de experiências novas e ganhar contacto directo com esferas distintas das nossas costumadas. Quando nos encontrarmos falaremos disso um pouco mais detidamente. Eu por mim apenas tive intenção de ver se vislumbrava um pouco aquele horizonte onde os sistemas ou nomes de Friburgo se sucederam e se enriquecia o meu campo de problemas. Mais do que informar-me sobre as doutrinas, históricas ou existentes, foi talvez isto mais o que busquei :- para as questões metafísicas que me punha e que vou elaborando, conforme posso, encontrar certas fontes de âmbito, de inspiração, de impulso. Pensar, se possível, talvez mais do que receber, ainda que as duas coisas por outra parte necessárias... E matéria de pensamento mesmo num mundo cheio de filosofia nem todos a dão.

Friburgo oferece algo de útil no já consagrado pela História e também nos presentes. Enunciar quase extrínsecamente, em si ples informação, como que em quadro geral onde depois se possam inserir as determinações precisas, foi o carácter que dei à conferência que em nome do Doutor Vitorino Nemésio me foi pedida para Lisboa. Grandes coisas não havia nela, na parte doutrinária quase não pude entrar, seria temeridade tentá-lo, num quadro de conjunto e o esquema útil era o que apresentava o "Diário de Notícias" no sábado. Friburgo não designa uma "escola", nem uma "corrente". Mas tem algo de mais valioso talvez porque mais autónomo e sintomático : os movimentos filosóficos característicos do século XX foram aí representados, em série ininterrupta, por elementos dos máximos: ao neokantiano Rickert sucedeu-se Husserl e est deu o lugar a Heidegger. O trio de contemporâneos Max Müller, Fink e Welte reveste também o seu interesse e vive no clima criado pela Fenomenologia e pelo Existencialismo comunicando bastante com os temas da Metafísica Clássica seja grega seja medieval.



A Universidade de Friburgo vai comemorar os seus 500 anos com celebrações de 24 a 29 de Junho. Lá figuram uma Blaesermusik umas Ansprachen des Bundesraesident, des Ministerpraesident, etc. etc. No programa figura uma conferência de M. Heidegger sobre "Der Satz der Identität" donde eu concluo que todo o seu anunciado curso, prometido para o primeiro e esperado para o segundo semestre, a isso se vai reduzir. Depois "Besichtigungen, Symposien, Vorträge, Gespräche", lá como cá...

Não sei se na carta que escrevi de Friburgo falava já na minha participação em algumas das sessões finais da "Arbeitsgemeinschaft" de Heidegger com Fink e M. Müller, para uma série reduzida de eleitos em comentários à Lógica de Hegel. Foi o último que me abriu a porta para isso, que não entrava nos meus planos, e me obteve também uma entrevista em que conversei uns 40 minutos com Heidegger (Vi que em Lx. todos diziam Heidegger, mas não sei porque razão pois é inteiramente contra o uso friburgense que conhece de perto, neste ponto, a pronúncia autêntica...). Foi amável e simples. Proporcionava-me então facilidade de entrar, na semana final, na assembleia que em Breitnau, no meio da Floresta, faziam para encerrar os trabalhos do ano. Disso me ficou muita pena mas tinha necessariamente de afastar-me para dar princípio aqui ao meu curso. Dizem-me que de interesse foram os encerramentos dos Seminários de Welte e de Max Müller, o primeiro sobre a Prova da Existência de Deus em Kant e o segundo sobre a Diferença Ontológica, mas sem fundo... Faziam-se também em caravana pela Floresta para um fecho melhor de "sympósio". Esta nota é em geral simpática e apreciada. Como perdi os últimos dias, perdi também este final.

De saúde não passei mal por lá. Aqui é que me tenho sentido um pouco mais prostrado e não sei ainda bem a que atribuí-lo. De resto a dieta e a austeridade do regime alemão fizeram perder sete quilos à minha pesada "gordura"... Saí neste ponto mais filósofo portanto, isto é mais na espinha... Mas tenho podido trabalhar bastante, graças a Deus.

Penso voltar em Maio. Bem precisaria de apanhar um pouco mais ao IAC que me deu apenas 2.500 para as viagens, mas dizem lá que isso não é possível, e eu não insisto... porque não quero aborrecê-los nem cansar-me com isso.

E por hoje só acrescento os meus votos de felicidades para o Dr. Morujão, Senhora e para mais Alguém se já houver Sujito que Deus abençoe.

Um grande abraço e o pedido de cumprimentos ao Sr. Doutor Miranda Barbosa e outros amigos. Servo e Amigo

*Julio P. Pereira*